



A

N.º 134 — LISBOA, 6 DE AGOSTO

3
ANO
92

PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis

• 52 • 1.000 •

Cobrança pelo correio custa..... 100 •

Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.ª

Composição: Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lythographia Artistica,

Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CANDIDO CHAVES

A FRANÇA DA REVOLUÇÃO



Abaixo o Elyseo!

Chronica de pédra



DECIDIDAMENTE, ha pédras célebres.

Sem falar, já se vê, nos brilhantes da Patti, nas pédras preciosas da corôa de Inglaterra e nas pédras na bexiga do nosso arthritismo nacional, — é evidente, entretanto, que ha pédras destinadas a uma tal ou qual celebridade relativa e vindas a este mundo exclusivamente para produzir determinadas perturbações, segundo o capricho de *Sa Magestê le Hasard*.

Tão piedosamente célebres algumas, que entraram no Agiologio e fizéram santos.

Tão desagaitadas outras, que entraram na carruagem do sr. Carriho e não fizéram victimas.

Houve pedras que postas n'uma gravata á *Malibran*, immortalisaram o Sotto Mayor, de Stokolmo.

Outras, que atiradas a Santo Estevão, fizéram um proto-martyr.

Sete pédras na mão do senhor Oliveira Mattos dão um máu discurso politico.

Uma pédra no sapato do senhor João Franco deu o *schisma* regenerador.

Diria Hintze-Larochefoucauld Ribeiro que estamos positivamente na idade da pédra.

É incalculavel o numero de creaturas que dévem a varias pédras célebres a sua celebridade.

O rei biblico dos *Psalmos*, foi uma pédra que o atirou á gloria.

O sr. Jayme Thompson, foi uma pedra que o atirou para os fundos das *Novidades*.

Este bello rapaz, tão notado pela sua cabeça de medalhão e pelas suas conquistas, — tantas como as fitas pendentes da sua guitarra—já era conhecido de meia Lisboa.

Agora, celebrisado e lupidado por uma pédra quasi célebre, tornou-se conhecido e notado pela outra meia, — que tratando-se do sr. Jayme Thompson, é sempre uma meia... de sêda.

Atiraram-lhe uma pédra ao comboyo, quando regressava de Cascaes.

Felizmente para a *Esthetica* (com *E grande*) e para o excellente moço, não houve desastre algum a lamentar.

A pédra, que poderia ter dado uma cicatriz, liquidou n'uma carta.

O crime, que poderia ser incurso n'um artigo do codigo, limitou-se a ser discutido n'um artigo de fundo.

Foi chamada a attenção do senhor ministro do Reino para a pédra.

O sr. ministro do Reino chamou o sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. ministro das Obras Publicas chamou o loiro frasquinho d'essencias que é o sr. Pereira e Cunha.

Por fim, todos tres e Mr. Jourdain decidiram o seguinte:

Que na impossibilidade de fazer guardar todas as linhas férreas, e na intenção de obstar a semelhantes actos de *reclame* e de malvadez, seria dada ordem para que junto dos apedrejadores se encontrasse sempre um policia, — de revolver e de péra.

Mas é justo dizer-se que o imbecil *Bourgeois Gentilhomme* em nada contribuiu para tão criteriosa medida.

Decididamente, o figado do nobre Presidente do Conselho está um poucoquinho estragado, e n'esta questão de pédras as unicas que lhe convem são inquestionavelmente as Pédras... Salgadas.

THYRSO.

DIARIO DE RAPHAEL

(Folha de vinha, arrancada ao *Diario* posthumo de Raphael Bordallo Pinheiro)

CASA DAS BAGAÇENS



28 de julho — Chegada a S. Bento.

Recebido optimamente. O Guedes logo O' grande Elias! Fique por cá uns oito dias cõrde bênçãos de Monterroso, Ramos e toda a grande familia do Porto. Prenunciam-se os festins de Trimalcião. Nas paredes da estação apparecem inscriptas as tres palavras fatidicas! Descida em massa sobre o Hotel Francfort, que não resiste e abre as suas portas.



Invasão do Primeiro de Janeiro e contemplação de suas pompas. Industrialismo e elegancia. Machinas de fazer jornaes e machinas de fazer ditos de espirito — pelos systemas mais aperfeçoados e rotativos. Somno agitado. Alvorada no campo de batalha.

29 de julho — Almoço idyllico no Palacio Cristal e visita á exposição de caça e peixe. Contemplação de exemplares raros e superveniente melancolia. Ha peixes que não são nem carne nem peixe. Muito admirado um passaro anglo-saxão, depois da paz. Jantar succulento e truculento no Tunnel e apresentação official da deusa Alegria por Emydio d'Oliveira. Girandolas de brindes de tres respostas.



30 de julho — Romagem a Villa Nova e profunda devoção diante da obra magnifica do artista maravilhoso que ali celebra pontifical á grande Arte, Passagem do Beresina e apertos de mão lançados ao accaso, na pressa de partir, subjugado, vencido, enfartado e agradecido. Adeus! terra simples e pura, onde é grato ao homem ia de quando em quando, pelo vida fóra, encher o cabaz, de fé, de confiança e de força.

Raphael Bordallo Pinheiro

O HOMEM-NATO,

ou

algumas reflexões sobre um pão de pataco



FRAUDE está na ordem do dia e já um jornal define gravemente que ella resulta de um deficit de moralidade.

Evidentemente, está por provar que o ludibrio seja o resultado de uma exagerada concepção da Moral, a qual prescreve em todos os seus catechismos a soberania da Verdade, sempre contraria, desde Platão até La Palisse, á peccaminosa Mentira.

Mas—meu Deus!—como dizia Madame de Sevigné, a Moral é uma lei e o proprio de todas as leis humanas é serem feitas com a manifesta intenção de não deverem nunca ser escrupulosamente observadas

O que é humano não é a Verdade. E'—ai de nós!— a Mentira.

A Verdade é uma concepção litteraria. Só a Mentira é de carne e osso.

Desde quando — vejamos — tem a Verdade aquelle grande culto que os espiritos inclinados á metaphysica, em vão buscam preconisar para serviço das idéas e utilidade dos homens?

Dolorosamente devemos confessar que o reino da Verdade, como o dos seus apostolos, ainda não é d'este mundo!



Por outro lado, a Mentira, como, na opinião do sr. conde de Valençães, o principio da arbitragem internacional, é innata no homem, que a pratica mal balbucia e muitas vezes morre com ella nos labios.



Mente-se desde o Genesis, e já Eva, toda nua e pudibunda, na rosada manhã do Eden, irresistivelmente mentiu.



Deus deu ao homem a Mentira, como lhe deu os dentes — para comer. Sem a Mentira, elle pereceria á mingua.

Quem foi, por exemplo, que proclamou a doutrina do trabalho como inherente á condição humana?



A Mentira!

O estado natural do homem, como o dos animaes não subjugados, como o das plantas, é a Ociosidade. O principio do trabalho engendrou-o a lei social dos mais fortes, mas elle é negavelmente uma immensa mentira.

Em que se fundam as relações humanas?



Na Mentira!

O homem nasce egoista, como o leopardo e o leão, cheio de appetes e cheio de unhas crescidas. Só a mentira pôde reduzi-lo á sociabilidade e á meza-redonda.



A fraude não significa pois, um deficit de moralidade, mas um quasi legitimo regresso á primitiva, fundamental, innata condição humana. A tendencia natural do homem — digamos a palavra — é *intrujar*. O que communmente chamamos — o Homem de Bem, é um producto de laboratorio obtido por processos quasi chimicos.

A Mentira, é — como diremos? — o nosso talher. Por isso, os animaes irracionais, que não mentem, não se servem de garfo e faca.



N'este ponto de vista, falsificar um pão de pataco, falsificar uma moeda d'ouro, como, em muitos casos, falsificar um poema heroico, ou um *systema philosophico*, é um acto de legitima defeza.

Perante um jury servido de algumas noções fortes da vida, é difficil condemnar o falsificador, como um criminoso-nato, porque, para um criterio justo e ponderador, elle é apenas o Homem-Nato, essencialmente burlão e por natureza frandulento, inventor de mixordias seculares, entre as quaes é difficil distinguir a par dos seus innumeraveis mythos religiosos, as suas variadissimas marcas de agua de tingir o cabelo.

JOÃO RI-MANSO.

(A proposito das ultimas falsificações do Porto)

TRANSFORMAÇÕES D'UM PÃO DE PATACO



I — Um menino do Porto comeu um pão de pataco,



II — ao que se seguiram graves perturbações.



III — A familia inquieta appellou para os socorros da Medicina,



IV — a qual se declarou impotente, e, dados os symptomas da enfermidade, reclamou o auxilio de um marceneiro.



V — Começou o menino por mostrar o pé de um movel,



VI — depois do que foi-lhe extrahida uma meia commoda, que o perito declarou ser de mogno.



VII — Em meio da anciedade dos seus, a breve trecho o menino expellia com estrondo um guarda-vestidos de porta de espelho, uma banquinha de cabeceira e um toucad — tudo de mogno folheado.



VIII — E quando a Sciencia espavorida recuava diante d'este extraordinario phenomeno...



IX — declarava-se no menino uma abundante diarrhéa de serradura de madeira que punha termo a este caso singular de envenenamento pelo pão.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO



A' ANTIGA PORTUGUEZA



SEQUENCIA da rubrica inaugurada no penultimo numero d'A Parodia:

Tudo, em geral, quanto se affirme pela força, tem, segundo o commum cri-

terio nacional, um caracter eminentemente antigo e supersticiosamente portuguez.

Já passamos em rapida revista algumas das nossas manifestações — á antiga portugueza. Muitas outras, porem, existem.

Lavar, por exemplo, uma d'essas manchas, a que o philosopho chama—«manchas d'honra», não com o fino sabonete aromatizado do duello ao florete, mas com uma bo-sova de sabão de pau, é conduzir-se a gente — á antiga portugueza.



Responder no seio da representação nacional ás argucias ironicas de um fluente e especioso deputado da maioria, com um murro puchado de dentro nas taboas da carteira e um — «vá pentear macacos!» que fique retumbando nas paginas severas do *Diario das Camaras*, é fallar a gente—á antiga portugueza.

Armar um laço á candura alheia, offerecendo com affabilidade uma cadeira, que promptamente se retire, conseguindo assim que o melhor dos nossos amigos fracture algum dos ossos essenciaes ao movimento de

sentar-se, ou ainda á acção de estar de pé, e rir desabaladamente, por effeito d'esse pequeno desastre, com as mãos nas ilhargas, é gracejar—á antiga portugueza.



N'uma comedia de Camillo, não nos lembra se original, se *arreglada*, dois namorados attingem, como diria o conselheiro Viale — o *desideratum* do casamento. Estão casados e vão partir, não sabemos se para Cintra, se para o Bussaco, se para outro ninho de constipações e de amor. Ao despedir-se, o velho pae, affectuoso e frascario, acena pela ultima vez ao filho—e qual é a sua deradeira, terna recommendação?

— Adeus, filho! adeus! E... ouve lá?... Lua de mel... á antiga portugueza!

Tal o amor—á antiga portugueza.

Por via de regra, tudo o que é—á antiga portugueza, reclama ambulancia e a assistencia da Cruz Vermelha.

Um jantar—por exemplo—á antiga portugueza é quasi sempre assistido por um ou dois medicos, para attestarem as congestões cerebraes. Um aperto de mão á antiga portugueza significa invariavelmente impossibilidade de trabalhar, pelo menos por oito dias.



Aqui ha tempos, um soldado matou um dos seus companheiros com um ponta-pé «em cheio no vazio», como diria o espirituoso trocadista, Eduardo Garrido. Pois esta patada epica foi reivindicada com orgulho pelo patriotismo. Um dos nossos mais bem redigidos collegas rubricou d'este modo o succulento successo—A' antiga portugueza.



Pladas do Sol

Ultimo echo da revolução do Haiti:

«As tropas do general Nord attacam Marmelade.»

Noticias posteriores annunciam Marmelade — em quartos. Os sitiados defenderam-se heroicamente a amendoas torradas.



Novas falsificações:

Nuestros hermanos — Foi descoberto um grande escandalo na Universidade de Barcelona. Desde 1877 sahiam d'aquelle estabelecimento certidões falsas de exames, mercê das quaes muitos individuos se diplomaram, sem terem frequentado os cursos.

E', na série das falsificações, o medico de serradura de madeira e o bacharel de farinha de bolota.



Foram introduzidas modificações no regimen da liberdade de imprensa, no ultramar. O preto tambem ser gente. Applaudimos.



CARAS E CARETAS

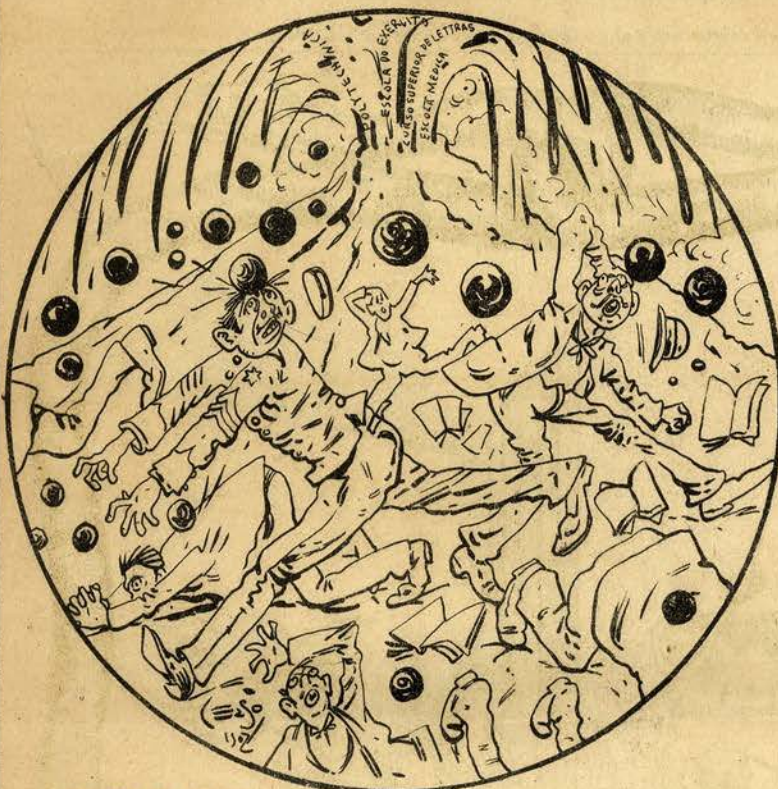
por CELSO HERMINIO



A falsificação do pão

EPHEMÉRIDES

por CELSO HERMINIO

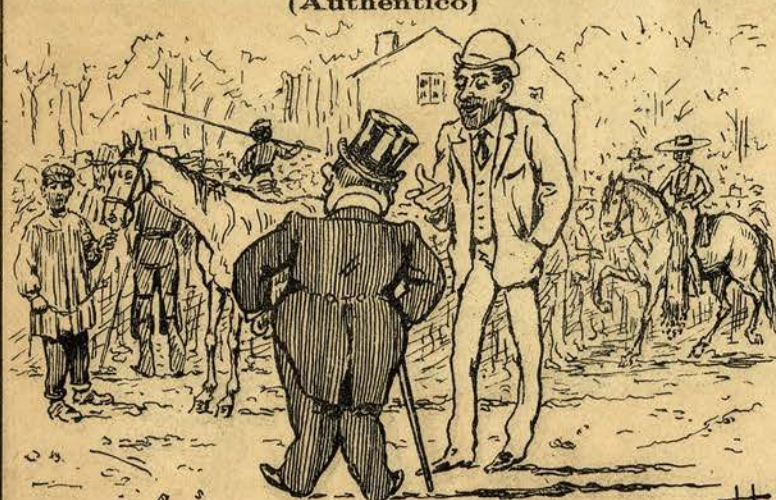


Julho de 1902.

Cae sobre a população academica de Lisboa uma horrivel chuva de chumbo.

OS NOSSOS DIPLOMATAS

(Authentico)



— É peninsular o cavallo que o sr. visconde comprou ?
— Não: é um cavallo andaluz!



Recebidos & Agradecidos

O Arnaldo Soares não é um homem, E' uma instituição local, tendo no Porto os fôcos da municipalidade, da alfandega, da repartição do sello, ou da constrataria.

Não é, portanto, um habitante do Porto: é um dos fundamentos do Porto — um dos fundamentos e um dos monumentos, que a todo o *touriste* cumpre visitar, com a sala da Bolsa, a igreja de S. Francisco e o Palácio de Cristal. Immensamente necessario á vida civica, commercial e industrial d'aquella forte e saudavel cidade do Norte, elle tem no entanto ocios, durante a quaes se occupa de tudo, mesmo de litteratura. Tal o caso do seu novo emprehendimento — *O Catirra*, titulo geral de uma série de opusculos de critica, cujo primeiro numero acabamos de receber e nos apressamos a agradecer. Inutil dizer que o melhor meio de adquirir esta publicação é dirigir-se a « Arnaldo Soares — Este mundo-e-o-outro — Porto. »

Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Agosto de 1902, o comboio tramway n.º 1.514 que segundo o horario em vigor, parte do Porto ás 2-29 da tarde e chega a Porto-Campanhã ás 2-35, passará a sair do Porto ás 2-38 e a chegar a Porto-Campanhã ás 3-4 da tarde.

Não sofre alteração o actual horario d'este comboio no tractado deste Porto-Campanhã a Espinho.

Lisboa, 30 de Julho de 1902.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

MENÉRES & C.^a Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43. A 47

Ouvresaria e Relojoaria

com officina anexa
de fabrico e
concertos

FLORINDO

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

A CAPA D' "A PARODIA,"

Para o 1.º e 2.º volume

Preço 700 réis cada

Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

OUTRAS FALSIFICAÇÕES

Naturaes consequencias da falsificação do leite

Alguns vendedores misturam cal no leite que destinam ao consumo.



O caiador — Isto
chega para pintar o
muro...

A voz do sangue—
(Em frente do muro)
Meu Deus! o leite de
minha mãe!!!...